



Edição 23 - Outubro de 2022

Artigo recebido até 25/01/2022

Artigo aprovado até 28/02/2022

MATRIX: UMA ANÁLISE DAS QUESTÕES INTERTEXTUAIS COM A BÍBLIA

Letícia Reis de Oliveira¹

PG/UEMS

Taís Turaça Arantes²

PG/UEMS

Nataniel dos Santos Gomes³

UEMS

Resumo: Esse trabalho partiu das nossas observações acerca do filme Matrix, o primeiro da trilogia, assistido e debatido durante as aulas de Cinema e Ciências Humanas, no Bacharelado em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O filme, dirigido pelos irmãos Wachowski, é uma ficção científica que mostra como o homem tem a necessidade de se conhecer para se adaptar às mudanças. Além da mensagem a respeito das novas tecnologias, é possível fazer uma análise em torno das questões religiosas que aparecem durante o filme, um exemplo, é a dependência que o homem tem de um salvador, um deus. Essa intertextualidade ajuda na construção do sentido do filme, que aborda o tema bíblico de maneira moderna e filosófica.

Palavras-chave: Matrix; Ficção; Intertextualidade.

Abstract: This paper is based on our observations about the movie Matrix, the first of the trilogy, watched and commented within the unity of Cinema and Human Sciences study. The film, directed by brothers Andy and Lana Wachowski, is science fiction that shows how man must know himself to adapt to changes. Besides the message about new technologies, it is possible to perform an analysis of religious issues that appear throughout the film, an example is dependence that man has for a savior, a god. This intertextuality helps build the sense of the film, which deals with the biblical theme of modern and philosophical manner.

Keywords: Matrix; Fiction; Intertextuality.

Introdução

A trilogia cinematográfica Matrix é responsável por faturar milhões em todo o mundo, além de jogos, desenhos animados e quadrinhos. É apresentada uma realidade na qual as máquinas controlam o mundo e os humanos são utilizados como fonte de energia. Como o recorte do nosso

¹Mestranda pelo programa de pós-graduação em Letras da UEMS/Campo Grande. E-mail: leticia_reis_oliveira@hotmail.com

²Mestranda pelo programa de pós-graduação em Letras da UEMS/Campo Grande. E-mail: taistania@gmail.com

³Doutor em Linguística pela UFRJ, professor da Graduação e dos Mestrados em Letras da UEMS (acadêmico e profissional) / Campo Grande. E-mail: natanielgomes@uol.com.br

trabalho é feito para o primeiro filme da trilogia, lançado em 1999 e dirigido pelos irmãos Wachowski, explicamos um pouco sobre a narrativa.

Nesse primeiro filme é apresentado como o sistema artificial Matrix funciona, e tem como personagens principais Thomas Anderson/Neo e Morpheus. Nesse futuro próximo, Thomas começa a ter pesadelos nos quais ele se vê conectado por cabos à força, em um sistema de computadores. Em todos os pesadelos ele acorda desesperado, e com o passar do tempo começa a desconfiar da própria realidade.

Nesse sentido é importante explicar o que significa a palavra Matrix dentro do sentido do filme. Vejamos abaixo:

A palavra Matriz tem o sentido de geração da vida, o útero, a fonte, a criação ou geração de vida e o sentido matemático que nos dá a ideia de números e cálculos complexos. Assim, unindo esses dois sentidos na análise do filme, temos uma fusão entre o orgânico que gera vida e o digital que a controla. A máquina e o homem profundamente ligados a uma espécie de útero virginal digital na qual existe uma simbiose máquina-homem dependente e, ao mesmo tempo, dominadora. Mas essa função de geração é apropriada no filme para que a máquina, a AI (Inteligência Artificial), seja geradora e receptora de energia gerada por essa vida (LIMA, 2009, p. 16-17).

Lima nos diz que em Matrix a vida não é mais gerada de forma natural e sim por intermédio de inseminação artificial. Isso nos fez refletir sobre a própria figura de Neo dentro do enredo. O que ele representa? Qual sua importância para o desenvolvimento da história? A partir dessas perguntas que escolhemos os aspectos religiosos, visto que, como toda obra se permite ser analisada por diversos caminhos, a nossa se realiza pelas perspectivas bíblicas. Revela-se assim como a figura de Neo, estar ligada a de um messias.

Sendo assim, Torriço (2003, p. 23) nos diz que “o sucesso do filme Matrix reside no fato de ser um espelho de todos nós, não importando a crença, a raça ou formação; um eco de nossas mentes ou, talvez, de nossas almas. Um programa-base, um código de acesso aos meandros internos da espécie humana ou, quem sabe, das forças que movem o Cosmos.

Por isso, dividimos o trabalho em três tópicos, sendo o primeiro responsável por trabalhar o contexto de intertextualidade e o segundo com a noção do pluralismo religioso no filme e por fim a intertextualidade da figura do personagem Neo com a de Jesus Cristo.

Fundamentação teórica – Intertextualidade

Antes de nos aprofundar nas questões bíblicas do nosso objeto de análise, demonstramos aqui o que se entende por intertextualidade. Visto que ela é derivada da Linguística Textual. Tal área surge em meados dos anos 1960 (Rossato; Méa, 2004, p. 172), com objetivo de estudar o resultado parcial da atividade comunicativa que se dá pelo registro em forma de texto.

Assim como na fala o ser humano, enquanto ser social, precisa interagir com outros sujeitos para se comunicar, a escrita de um texto é construída seguindo alguns moldes característicos dessa comunicação, dessa interação com o outro.

A partir da década de 1990 que a Linguística Textual passa a considerar não a coesão e a coerência textual, a organização textual, mas o acesso a conhecimentos prévios.

Assim, a partir da década de 90, além do destaque dado aos processos de organização dos textos, assumem grande importância às questões de ordem sociocognitiva, que englobam temas como referenciação, inferenciação, acesso ao conhecimento prévio, etc (Rossato; Méa, 2004, p. 173).

Não só o texto, como também outras questões que envolvem o mesmo passam a ter uma importância significativa. Para Zani (2003, p. 125-126), a intertextualidade tem o seu nascimento em um diálogo entre vozes, entre consciências ou entre discursos, como uma multiplicidade que se relaciona sem o intuito de anulação, mas sim, de compartilhamento para algo que está além das mesmas, que acaba por gerar novos discursos e define-se então como um diálogo de citações.

Logo, compreendemos que intertextualidade é a inferência de um texto com outro. Para Goldstein, Louzada e Ivamoto (2009, p.47) dentro de um sentido amplo, a intertextualidade pode ser considerada uma característica de todos os textos. Em sentido restrito, compreende um conjunto de procedimentos textuais que indicam a existência de um diálogo com outro texto.

Com isso fica entendido porque colocamos como abordagem a figura de Neo com a de Jesus Cristo, pois o filme se alimenta de elementos já existentes na Bíblia.

O pluralismo religioso em Matrix

Não há como negar que existe um pluralismo religioso em Matrix. Há elementos das tradições espirituais do Oriente, tais como o hinduísmo e do budismo, que se caracterizam em um

dos temas proeminentes em Matrix: o vazio, ou o caráter ilusório da realidade empírica. (BASSHAM, 2003, p. 144).

Como também há os elementos do cristianismo, que é representado pela espera de um salvador, de um redentor. “Em suma, Matrix é uma amálgama complexa de temas extraídos não apenas do cristianismo, mas também de muitas religiões e filosofias não cristãs” (BASSHAM, 2003, p. 145).

Claro, que não podemos negar que esse pluralismo religioso é atraente para os seus espectadores. Uma vez que há a afirmativa de que “não importa que fé religiosa você segue, porque todas ensinam lições semelhantes de vida.”⁴ O filme, então, retrata aquilo em que os espectadores acreditam.

Visto, então, que o filme é recheado de diversos elementos, tantos religiosos quanto filosóficos e que entendemos que a interpretação do filme vem do espectador, que cada indivíduo buscará enxergar no filme elementos que permeiam sua mente, fizemos, assim o recorte para o cristianismo.

Para tanto, foi necessário fazer o recorte para a própria figura de Neo em relação com a de Jesus Cristo. Ou seja, mesmo que haja essa gama de elementos religiosos, não é anulada a possibilidade de um olhar cristão para a obra em questão.

encontramos o primeiro elemento da filosofia cristã: o Messias, o Cristo do cristianismo é aquele que resgatará toda a humanidade e estabelecerá um tempo de paz e plenitude para todos. Em Matrix, esse messias é Neo, aquele que vencerá as máquinas e acabará com a guerra. Nesse particular é interessante a comparação entre Neo e Jesus: ambos são jovens, não se sentem de modo algum revestidos de poderes especiais até que chega um dia em que algum acontecimento desencadeia a transformação definitiva em suas vidas (LEÃO; SOUZA, 2004, p. 04).

Sendo assim, com as afirmações acima, esclarecemos porque se trabalhar a figura de Neo versus Jesus Cristo no próximo tópico.

⁴ De acordo com os dados apresentados por Bassham 62% dos adultos americanos concordam com essa afirmação. Nessa perspectiva George Barna, também em uma pesquisa feita em 2000 pela BBC constatou que 32% dos adultos do Reino Unido acreditam que “Todas as religiões são igualmente válidas”. Quando se fala no Brasil há um novo “retrato da fé”, de acordo com Cardoso em seu texto para a revista ISTOÉ, disponível em: http://www.istoe.com.br/reportagens/152980_O+NOVO+RETRATO+DA+FE+NO+BRASIL. Acessado em 08 de maio de 2014, Às 14:14

A figura de Neo versus Jesus Cristo

O filme Matrix lançado na páscoa do ano de 1999 propositalmente, pois o tema da obra é o surgimento do “redentor”. A páscoa para os cristãos representa o sacrifício do Salvador, aquele que veio para livrar a humanidade da “perdição”. Estudos do crítico de mídia Read Schuchardt têm como base o argumento de que Neo (personagem principal interpretado pelo ator Keanu Reeves) é uma espécie de Jesus militarizado e cabe acrescentar que ele é uma máquina envolvida por tecnologias microeletrônicas.

O ambiente em que vivia o personagem principal nas cenas iniciais do filme revelam, pobreza o que dá uma impressão de “humildade” como o Cristo bíblico, que nasceu em uma manjedoura. Observando as primeiras cenas o telespectador não imagina que ele será o redentor de um “povo”, assim como para os judeus Jesus não era o messias devido às suas condições de homem pobre e que vivia no meio dos “pecadores”.

“Ao romper do dia, todos os principais sacerdotes e anciãos do povo entraram em conselho contra Jesus, para o matarem; e amarrando-o, levaram-no e o entregaram ao governador Pilatos”(Mateus 27:1-2).

O nome Thomas Anderson pode ser analisado da seguinte forma: (i) Thomas é o equivalente a Tomé, o discípulo que tem dúvidas sobre a ressurreição de Jesus; (ii) já Anderson (sueco: “Filho de André) é derivado da raiz grega andr-, e significa “homem”, portanto, quer dizer “Filho do homem”, uma designação de Jesus que aparece na Bíblia.

Após receber de Neo o software ilegal, Choi diz para Neo: “Aleluia. Você é o meu Salvador, cara. Meu Jesus Cristo pessoal”. É o primeiro indício claro que o filme tem um aspecto messiânico muito forte, que vai guiá-lo.

O processo em que Thomas Anderson é capturado e preso é o princípio da sua “crucificação” a morte do homem carnal, pois está para nascer o Neo⁵ (novo) que é o salvador, marca o início da transformação do homem comum em máquina. Essa morte também representa a transformação do corpo na versão bíblica, houve a morte para que Jesus passasse de carne para espírito, Neo precisa sofrer essa metamorfose para “consagrarse” o messias.

⁵ Neo é também um anagrama de One, “Escolhido”, o que enfatiza o aspecto messiânico do personagem e a releitura cristã do filme.

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz” (Isaías 9:6).

Morpheus (representado pelo ator Laurence Fishburne) tem o papel de profeta podemos perceber isso conforme ele vai anunciando as “boas novas” a Neo, mas principalmente prevendo que ele era o que salvaria a todos, o fato dele acreditar, ter uma convicção de que Anderson era o messias tão esperado. Além disso, ele pode ser visto como um precursor do ministério messiânico de Neo, assim como João Batista, no Novo Testamento. Tudo isso estabelece o elo com a passagem bíblica em que o profeta Isaías prevê o nascimento de um menino que salvaria a humanidade.

“Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos crescessem por ele. Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz” (João 1:6-8).

Quando Anderson tem o seu encontro com Morpheus, ele é tratado como um ser superior, mas que precisa fazer uma escolha. Assim como Jesus, mesmo sendo um ser “poderoso” e “divino” precisou escolher entre sua vida e a sua morte para a salvação de muitos. Na sala com o “profeta” ele precisa escolher entre a pílula azul e a vermelha, a última o levaria a verdade. No caso é diferente do Jesus bíblico, pois este tinha a convicção de que era a verdade e a certeza da sua missão, mas para o Messias Neo tudo era novo.

A isto respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez? Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo. (João 3:4,5 e 7)

A partir do instante que Neo toma a pílula ele vive uma sequência de experiências novas, que causam medo, insegurança e passa a ser treinado para saber usar a sua inteligência artificial. No caso bíblico ocorre o contrário, Jesus é quem treina pessoas para terem uma mudança de vida, essa transformação abrange deixar a vida comum e passar a ser “diferente” dos demais. É o que acontece com os personagens que adquiriram a inteligência artificial, algo essencial para a realização de lutas, com golpes e movimentos que certamente não conseguiriam através do seu corpo natural, no caso dos cristãos a Bíblia é a espada e base para enfrentarem as lutas.

O que é a Matrix? Essa palavra é latina. Deriva de mater, que quer dizer “mãe”. Em latim, matrix é o órgão das fêmeas dos mamíferos onde o embrião e o feto se desenvolvem; é o útero. Na linguagem técnica, a matriz é o molde para fundição de uma peça; o circuito de codificadores e decodificadores das cores primárias (para produzir imagens na televisão) e dos sons (nos discos, fitas e filmes); e, na informática, é a rede de guias

de entradas e saídas de elementos lógicos dispostos em determinadas intersecções. (CHAUI, 2010, p. 12)

A fala de Chauí vem ao encontro da cena em que Neo é conectado pela primeira vez e transformado definitivamente, ali percebemos um “ser” sair de uma placenta, que representa o novo nascimento, no caso para desfrutar da Matrix. Ao pensarmos na intertextualidade com a visão bíblica, percebemos que a mudança não é só da mente humana, para uma máquina. Mas há uma troca de hábitos, se antes Neo comia hambúrguer agora não o fará mais. Sobre o novo nascimento Jesus afirma: “A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.” (João 3:3). O que o apóstolo Paulo chama de metanóia (mudança de mente).

Esse novo nascimento, não é algo literal, mas refere-se a uma mudança completa de vida, de tal forma, a ponto de parecer que é uma nova criatura, uma nova personalidade, passagem que vai de encontro com o que acontece com personagem messiânico de Matrix.

Os sobreviventes do holocausto das máquinas vivem em Sião (Zion), que é nome poético e religioso para Jerusalém, assim como o “povo de Deus”, de acordo com a tradição bíblica.

A nave dos heróis se chama Nabucodonosor, um rei que foi instrumento de Deus para o julgamento do povo que vivia em rebelião contra Deus. Ela apresenta a seguinte inscrição: “Mark III No. 11/ Nebuchadnezzar / Made in Usa / Year 2069”. Uma referência a Marcos 3:11: “Os espíritos imundos, quando o viram, prostraram-se diante dele e exclamavam: Tu és o Filho de Deus!”

O oráculo é mais um profeta, quando afirma que Neo terá que fazer uma escolha, pois a vida de Morpheus estará em suas mãos. Um dos primeiros feitos de Neo, após se posicionar como o “escolhido”, é salvar Morpheus, esse ato é como se fosse um de seus primeiros “milagres” se compararmos o messias bíblico.

O personagem Cypher é o Judas da história quando trai os “discípulos” da Matrix tentando impedi-los de voltarem para a nave. A sua traição é feita em troca de ilusão do mundo virtual, inclusive, ele diz que a “ignorância é uma bênção”. “Cypher” é uma palavra antiga para “cifrao”, uma referência à traição de Jesus por trinta moedas de prata. (Mateus 27.1-10) e ao personagem Louis Cypher, que é o demônio no filme *Coração Satânico*.

O beijo de Trinity no filme representa a volta de Neo à vida, essa volta representa uma ressurreição, que faz dele ainda mais forte e pronto para a luta. Assim como acontece com Cristo



após o terceiro dia no túmulo. Ele volta à vida na sala 303, simbolizando a segunda pessoa da Trindade, que é Jesus, e também a idade de 33 anos. Assim, como Jesus, Neo volta às vidas com poderes enormes.

No final do filme, Neo ascende ao céu como Jesus no final do Evangelho de Mateus (capítulo 28).

Considerações finais

Os diretores provavelmente não sabiam quais seriam os efeitos dessa produção futurista, um filme que estimulou análises filosóficas, sociais, religiosas e até mesmo políticas. Como disse Silva (2007, p. 1557) “na metáfora da “Matrix” trazida pelo filme, o pensar, os gostos, os desejos, a realidade, tudo não passa de um produto daquele que construiu o sistema de controle.”. O filme consegue englobar em sua dimensão diversos temas.

Ressaltamos que o objetivo do filme não era falar da religião em si, mas utilizou de elementos da religião e mitologia para causar os efeitos desejados. Numa reflexão acerca da sociedade e sua estrutura, suas ideologias, uma crítica à religião em dados momentos e a crise do homem, a sua busca por se conhecer, por reconhecer as mudanças que atravessa e a sua aceitação.

É nítido que o filme coloca o anseio que o homem natural ou máquina tem a necessidade de um líder, de alguém superior a si. Quando no início citamos que Neo parecia um Jesus militarizado, podemos retomar a um dos nomes do Cristo que é “Leão da tribo de Judá” ou até mesmo General. Os elementos religiosos são fundamentais para a construção e desenrolar da trama, dando maior sentido ao fato de Neo ser o “escolhido”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSHAM, G. A religião de Matrix e os problemas do pluralismo. In: RWIN, William. Matrix: bem-vindo ao deserto do real. São Paulo: Madras, 2003. p. 141-153.

CHAUI, M. Para que a Filosofia? In. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2010, p. 10-12.



Edição 23 - Outubro de 2022

Artigo recebido até 25/01/2022

Artigo aprovado até 28/02/2022

GOLDSTEIN, N. S.; LOUZADA, M. S. IVAMOTO, R. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.ia. 2º Ed. Versão Revista e Atualizada- São Paulo – SP. Hagnos, 2004.

LEÃO, S.; SOUZA, A. J. S. Matrix e cristianismo – um “link” possível. Fortaleza: Fundação Edson Queiroz – Universidade de Fortaleza, 2004. Disponível em: <http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/3129105.pdf>. Acesso em 08 de maio de 2014, às 10:35.

LIMA, G. de. Mundo paralelo virtual no cinema: Um estudo do espaço em “Matrix”. 2009 Dissertação (Mestrado) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2009.

Disponível em: http://portal.anhembi.br/wpcontent/uploads/dissertacao_geraldo_de_lima.pdf. Acesso em 08 de maio de 2014, às 10:35.

ROSSATO, S. L.; MÉA, C. H. P. D. Intertextualidade e polifonia: semelhanças e diferenças. DISCIPLINAR UM SCIENTIA. Série: Artes, Letras e Comunicação, Santa Maria, V. 5, n. 1, p. 171-193, 2004.

Disponível em: <http://sites.unifra.br/Portals/36/ALC/2004/intretextualidade.pdf>. Acessado em 08 de maio de 2014, às 10:35.

SILVA, F. C. The matrix: A aventura da formação no mundo tecnologizado. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1545-1561, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a1428101.pdf>. Acessado em 08 de maio de 2014, às 10:35.

TORRIGO, M. Prólogo a Matrix. In: IRWIN, Willian. Matrix: bem-vindo ao deserto do real. São Paulo: Madras, 2003. p. 23-36

ZANI, R. Intertextualidade: considerações em torno do dialogismo. In: Em questão, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 121-132, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/65/25>. Acesso em 08 de maio de 2014, às 10:35.

Videografia

WACHOWSKI, Andy; WACHOWSKI, Larry. The Matrix. Warner, 1999.